

Revista

CREA-PR

EDIÇÃO Nº 111 | SETEMBRO | OUTUBRO | 2023



**Entidades
de Classe**
CREA-PR

EPEC

Encontro Paranaense de Entidades de Classe

CREA-PR

Entidade de classe forte e profissional forte.

Edição especial: Entidades de Classe e eleições do Sistema

Eleições

Dia 17 de novembro profissionais elegerão seus novos representantes no Sistema Confea/Crea

ESG

As oportunidades de adoção de práticas ambientais, sociais e de governança

Teoria aplicada na prática

Software UTFPR permite acesso inclusivo de ferramentas de forma gratuita para toda a comunidade da universidade

Em todas as atividades essenciais,
existe o trabalho de um profissional
habilitado pelo Crea-PR.
E para que este profissional realize da
melhor forma ações que transformam o
mundo, está o Crea-PR orientando,
normatizando e fiscalizando.

**CREA-PR.
FAZ PARTE DO
SEU MUNDO.**

CONFEA  **CREA-PR**
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná



EXPEDIENTE

DIRETORIA 2023

Presidente

Engenheiro Civil Ricardo Rocha de Oliveira

Vice-presidente

Engenheira Agrônoma Sandra Regina Cabel

2º Diretor Administrativo

Engenheiro Mecânico João Groque Junior

1º Diretor Secretário

Engenheiro Civil Altair Ferri

2º Diretor Secretário

Engenheiro Eletricista Roberto Gonçalves Gameiro

3º Diretor Secretário

Engenheiro Eletricista João Pletsch

1ª Diretora-Financeira

Engenheiro Civil Hélio Sabino Deitos

2º Diretor-Financeiro

Engenheiro Ambiental Bruno Tonel Otsuka

CÂMARAS ESPECIALIZADAS 2023

CEEC – Câmara Especializada de Engenharia Civil

Coordenador-adjunto Cons. Rafael Dilay Malucelli

CEA – Câmara Especializada de Agronomia

Coordenador Engenheiro Agrônomo Orley Jayr Lopes

CEEE – Câmara Especializada de Engenharia Elétrica

Coordenador Engenheiro Eletricista Ricardo Bertoncello

CEEMM – Câmara Especializada de Engenharia Mecânica e Metalúrgica

Coordenador Engenheiro Mecânico Carlos Alberto Bueno Rego

CEEAEST – Câmara Especializada de Agrimensura e Engenharia de Segurança do Trabalho

Coordenador Engenheiro Cartógrafo Pedro Luis Faggion

CEEQGEM – Câmara Especializada de Engenharia Química, Geologia e Minas

Coordenador Engenheiro de Minas e Segurança Peter Lemr Junior

3

CONSELHO EDITORIAL

Eng. Civ. Gerson Luiz Boldrini (CEEC)

Eng. Agr. Adriel Ferreira da Fonseca (CEA)

Eng. Ftal. Eleandro José Brun (CEA)

Eng. Oper. Eletrot. Flavio Freitas Dinão (CEEE)

Eng. Cartog. Simone Maren Gunther (CEAEST)

Geol. Abdelmajid Hach Hach (CEEQGEM)

Eng. Alim. Maurício Rigo (CEEQGEM)

Eng.ª Sandra Regina Cabel (diretoria)

Patrícia Elis Moresco (DCR)

COORDENAÇÃO
REPORTAGENS E PESQUISA
JORNALISTA RESPONSÁVEL

Débora Pereira
Patrícia Blümel
Patrícia Giannini
MTB 3137-SP

PROGRAMAÇÃO VISUAL
DIREÇÃO DE ARTE
REVISÃO

Paolo Malorgio
Maria Cristina dos Santos Lima
Elisete Aires

IMAGENS E GRÁFICOS

Freepik, Pexels e Pixabay

IMPRESSÃO/ TIRAGEM

200 exemplares

Você gostou da Revista? Compartilhe conosco a sua opinião, enviando a sugestão para comunicacao@crea-pr.org.br. Ela poderá estar na próxima edição.



Rua Dr. Zamenhof, 35, Alto da Glória, Curitiba-PR, CEP 80030-320

www.crea-pr.org.br

Telefones (41) 3350-6700 ou 0800-0410067



twitter.com/crea_pr



facebook.com/creapr



instagram.com/creaparana



youtube.com/creaparana



linkedin.com/company/creaparana

ÍNDICE

5 Editorial

6 ESG é oportunidade de ouro para agronegócio brasileiro

Entrevista com Engenheiro Agrônomo Adriel Ferreira da Fonseca

10 Eleições 2023

Sistema Confea/Crea e Mútua elegerá suas lideranças no dia 17 de novembro

4

38 Entidades de Classe: base do sistema profissional
São as Entidades de Classe que congregam e fazem a ponte entre os profissionais das áreas tecnológicas e o Crea-PR

56 UTFPR: teoria aplicada na prática

Iniciativa visa aliar prática ao conhecimento com benefício para todos os envolvidos

58 Em tramitação na Alep

Duas proposições apresentadas pelo Crea-PR já estão em tramitação e Frente Parlamentar avança

EDITORIAL



Associativismo: sempre foi um valor primordial de nosso Sistema Profissional e um compromisso fundamental da nossa proposta de gestão. Nascemos enquanto Conselho de Fiscalização Profissional com forte base de governança nas Entidades de Classe, praticamos isso no presente e vejo isso como essencial no nosso futuro. Nunca imaginei nada diferente e não consigo entender outra forma de gestão sem a intensa participação de nossas Entidades. Quando me coloquei como candidato à Presidência do Crea-PR firmei o compromisso de estar sempre mantendo e intensificando o associativismo na gestão de nosso Sistema e o importante papel da parceria entre Creas e Associações de Classe como um elo essencial na cadeia que sustenta a presença de nossas profissões na Sociedade. O Conselho estabelece as bases sólidas, enquanto as Entidades de Classe fornecem suporte, educação e networking para os profissionais em suas carreiras. Juntos, trabalhamos todos para que os profissionais estejam bem informados, preparados e conectados para atuar um mundo em constante mudança!

No Crea-PR essa parceria vem de longa data e se intensificou de forma estratégica nos últimos anos. Digo de forma estratégica pois um Conselho é mais forte, quando suas Associações são fortes. E o nosso trabalho, desde que assumi a gestão, tem sido fornecer ferramentas para o crescimento e sustentabilidade das Entidades de Classe do nosso Estado.

Mais do que um apoio para o desenvolvimento de projetos via editais de chamamento público, atuamos fortemente na capacitação em métodos de gestão, de marketing e finanças das mais de 100 Entidades de Classe cadastradas no Conselho. Fomentamos a importância da atuação em nosso Plenário e aumentamos a participação das mesmas.

Um exemplo do maior envolvimento das Entidades nas ações que realizamos é o recorde de público no último Encontro Paranaense de Entidades de Classe – EPEC – realizado em Foz do Iguaçu em novembro de 2022, mais de 500 profissionais participaram do evento representando suas Entidades.

Em 2023, pela primeira vez em nossa história, conquistamos a constituição da Frente Parlamentar das Engenharias, Agronomia e Geociências para a Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável na Assembleia Legislativa do Paraná e já contamos com 25 propostas de projetos elaboradas em parceria com as nossas Entidades de Classe, destas propostas, 11 já estão priorizadas pela casa e 3 já protocoladas como Projetos de Lei pela Frente Parlamentar, um avanço e uma conquista gigante do nosso trabalho de Agenda Parlamentar, que coloca o nosso Sistema em discussões fundamentais da infraestrutura, concessões de rodovias, agronegócio e das questões ambientais, trabalho totalmente baseado no planejamento e esforço conjunto do Crea-PR com as Entidades de Classe. Também a ação conjunta entre Crea-PR e Entidades do Estado na contribuição para o Plano Estadual de Logística e Transporte – PELT 2035 é um marco que caracteriza o quanto cresceu a sinergia entre Conselho e Associações.

Na matéria de capa desta edição contamos um pouco mais sobre o fruto deste nosso trabalho em prol do crescimento e sustentabilidade das Associações paranaenses!

Viva o Associativismo, vida longa a todas as Entidades de Classe do nosso Paraná!

Boa leitura!

ENGENHEIRO CIVIL RICARDO ROCHA

Presidente do Crea-PR

ESG É OPORTUNIDADE DE OURO PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

ENGENHEIRO AGRÔNOMO COM VASTA EXPERIÊNCIA MOSTRA COMO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PODE SER VANTAJOSO

Adriel Ferreira da Fonseca



6

O ESG significa *Environmental, Social and Governance*, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. Segundo site do Pacto Global, o termo foi cunhado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins*. Surgiu de uma provocação do secretário-geral da ONU Kofi Annan a 50 CEOs de grandes instituições financeiras, sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Na mesma época, a UNEP-FI lançou o relatório Freshfield, que mostrava a importância da integração de fatores ESG para avaliação financeira. Já em 2006, do PRI (Princípios do Investimento Responsável), que hoje possui mais de 3 mil signatários, com ativos sob gestão que ultrapassam USD 100 trilhões – em 2019, o PRI cresceu em torno de 20%. O site ainda explica que o entendimento e a aplicabilidade de critérios ESG pelas

empresas brasileiras é, cada vez mais, uma realidade. Atuar de acordo com padrões ESG amplia a competitividade do setor empresarial, seja no mercado interno ou no exterior. No mundo atual, no qual as empresas são acompanhadas de perto pelos seus diversos *stakeholders*, ESG é a indicação de solidez, custos mais baixos, melhor reputação e maior resiliência em meio às incertezas e vulnerabilidades.

Nosso entrevistado conta, a seguir, como o ESG irá transformar o agronegócio brasileiro e como as empresas que aderirem primeiro ao modelo terão destaque no mercado nacional e mundial. Ele é Adriel Ferreira da Fonseca, Engenheiro Agrônomo, que tem pós-doutorado na área. Com vasta experiência, atua principalmente nos seguintes temas: fontes e estratégias de fertilização para sistemas de produção, biodisponibilidade e ciclagem de nutrientes, reciclagem de resíduos e qualidade de

solo. Também é editor associado da Revista Ciência Agrônômica e *Brazilian Archives of Biology and Technology*, professor associado do Departamento de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola (Desolo/UEPG), coordenador do Laboratório de Nutrição de Plantas da UEPG, diretor técnico da Associação dos Engenheiros Agrônomos dos Campos Gerais (AEACG), bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, e conselheiro regional titular do Crea-PR. Confira!

O agronegócio no Brasil vai de vento em popa. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) estima um crescimento de 20% na produção agrícola até 2030. Neste contexto, qual a importância de se inserir os conceitos do ESG no setor?

O agronegócio brasileiro é especialista na produção de commodities, cujos preços estão muito voláteis. Para a maioria dos produtos, tais como, soja, milho, trigo, madeira, carne etc. além da volatilidade, os preços não estão atrativos nos últimos nove meses.

Para a obtenção de preços diferenciados junto ao mercado externo, particularmente na Europa, é crucial apresentar algo distinto e atrativo. O emprego de boas práticas de produção e de gestão, bem como ESG, representa um diferencial e poderá refletir em maiores lucros às empresas do Setor Agro. Trata-se de ótima oportunidade para o setor.

De tempos em tempos há divulgação de denúncias sobre exploração de mão de obra. Como utilizar o ESG pode auxiliar para combater esse tipo de ação?

O Setor Agro é muito vasto e com enormes peculiaridades. Temos situações de sistemas de produção de grãos com emprego de altíssima tecnologia. Nesse caso, há máquinas e implementos autônomos e/ou ou operados por colaboradores de alto nível de treinamento

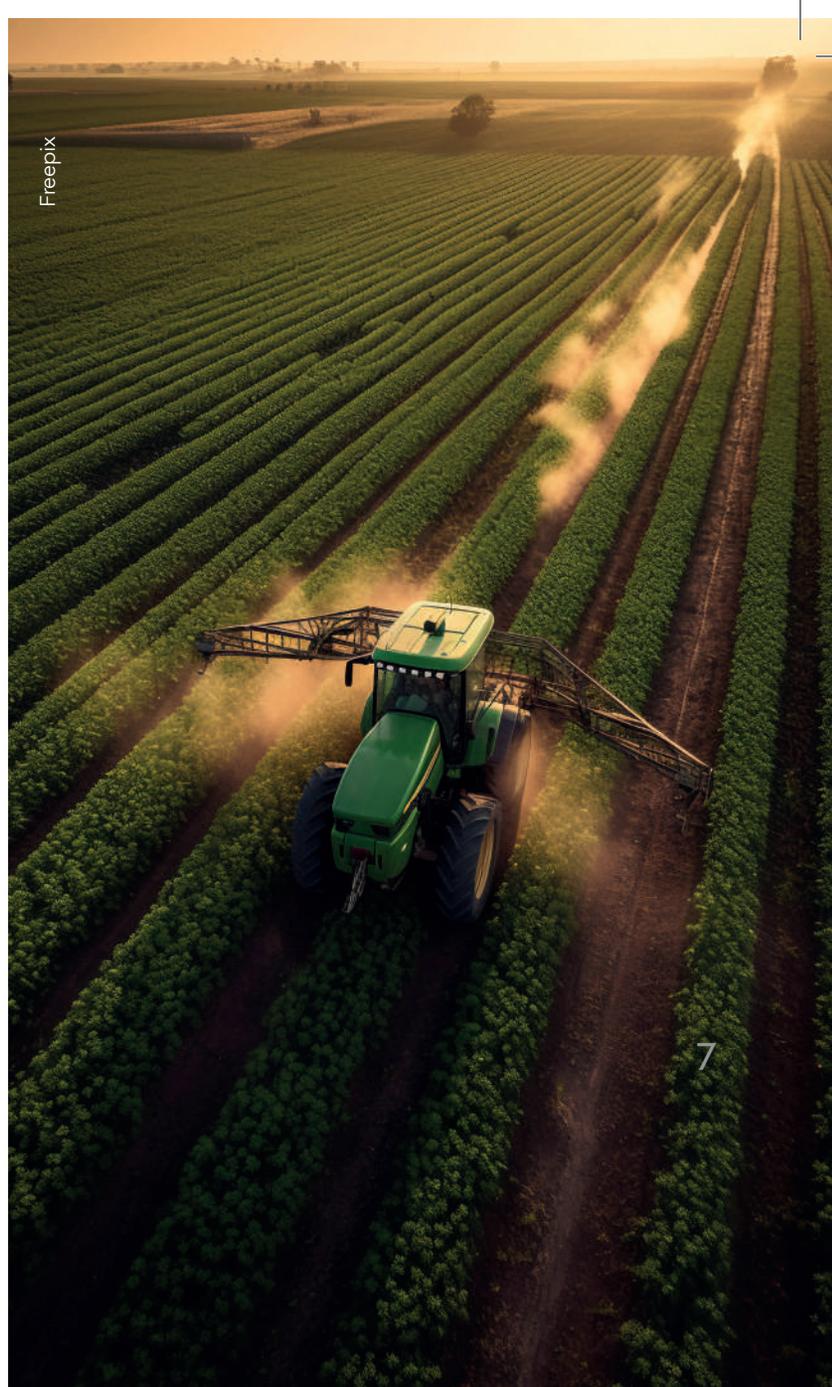


Foto meramente ilustrativa

e com bons salários, além de participação no lucro da empresa.

Por outro lado, há relatos de situações com menores níveis tecnológicos e que são baseadas em mão-de-obra rudimentar. Nesses casos, os salários são baixos, ocupados por trabalhadores com baixo nível de instrução, humildes e plausíveis de serem explorados. Saliento que isso é algo isolado e não representa a maioria absoluta dos integrantes do Setor Agro. São situações peculiares que devem ser investigadas e, se comprovadas

Cidade de Maringá

irregularidades, punidas de acordo com a legislação brasileira.

Penso que empresas que praticam exploração de mão-de-obra não vislumbram emprego de ESG. São, na verdade, empresas “míopes”, pautadas em estratégias antiquadas de gestão e, provavelmente, desaparecerão nos próximos anos. O mercado não tolera mais esses tipos de práticas discordantes da legislação.

Ainda há uma noção de que ESG é só para grandes empresas e grupos. Qual sua opinião a respeito e como pequenos e médios negócios podem se beneficiar? E as cooperativas?

ESG pode ser aplicado às empresas pequenas, médias e grandes. Por exemplo, um produtor de flores – tradicionalmente em pequenas ou médias propriedades, pode empregar ESG e agregar isso à sua mercadoria.

As cooperativas, podem e devem empregar ESG. No Estado do Paraná, as cooperativas

estão focadas na produção de *commodities* e transformação destas em produtos. Portanto, a agregação de práticas de ESG, na verdade, contribui significativamente para acessar mercados consumidores mais exigentes e aumentar a lucratividade. Isso contribui para a sustentabilidade da cooperativa e, principalmente, para maior lucratividade do cooperado – produtor rural.

As empresas ou cooperativas que adotarem as práticas de ESG vão se diferenciar no mercado? Isso pode trazer novos mercados e valorização de seus produtos e/ou serviços?

Com certeza. Esse é o objetivo prático de ESG. Não existe sustentabilidade isolada de maior retorno financeiro.

De forma prática, como iniciar um processo de implementação das práticas de ESG?

8

Foto meramente ilustrativa



Entendo que, de forma prática, o processo de implementação das práticas de ESG deve ser iniciado na educação do corpo técnico das empresas. Penso que é essencial formar e capacitar engenheiros agrônomos e demais profissionais atuantes no Setor Agro. Nesse contexto, as universidades deixam à desejar. Na atualidade, pouco se fala sobre ESG no Setor Agro durante a formação do Engenheiro Agrônomo, por exemplo. Se o profissional da Assistência Técnica e Extensão Rural for capacitado em práticas de ESG, provavelmente, poderá orientar os produtores rurais para empregar tais práticas.

O segundo passo consiste no emprego de práticas de ESG pelas empresas que atuam no fornecimento de insumos e recebimento da produção, transporte de insumos e produtos, e fornecimento de máquinas e implementos agropecuários. Nesse caso, por se tratar majoritariamente de empresas de grande porte e preocupadas com a reputação, entendo que é mais simples e rápido o emprego de ESG.

Finalmente, trabalhar com o público consumidor. Nesse contexto, o mercado europeu naturalmente valoriza ESG. No entanto, até que ponto o mercado nacional estaria disposto a pagar mais por um produto do Setor Agro produzido com boas práticas, inclusive, ESG? Penso que, nesse último caso, há muito a ser feito. Inicialmente, pela educação dos consumidores.

Todos os envolvidos ganham na adoção de uma governança baseada em ESG, inclusive o meio ambiente. Confere?

Exatamente. ESG é pautado no desenvolvimento sustentável.

Qual o papel dos profissionais das áreas tecnológicas, especialmente dos Engenheiros Agrônomos, nesta questão?

Os Engenheiros Agrônomos, devidamente capacitados, poderão atuar como difusor de práticas de ESG. Com o Setor Agro fortalecido e mais lucrativo, os engenheiros agrônomos são

Foto meramente ilustrativa



Freepix

os profissionais majoritariamente favorecidos e valorizados.

O que o Sistema Profissional Confea/ Creas pode fazer para auxiliar e disseminar informações a este respeito?

O Sistema Confea/Creas poderá atuar no sentido de capacitar profissionais para o emprego de práticas de ESG. Também, poderá fomentar projetos e eventos, além de apoiar as instituições de ensino, no sentido de capacitar seus alunos quanto às práticas de ESG.

Como a adoção dos conceitos ESG auxilia na rentabilidade e a superar a volatilidade de preços?

Inovações tecnológicas que visam estabelecer práticas de ESG no Setor Agro são oportunidades para novos negócios. Considerando o atual momento de volatilidade de preços das principais commodities agrícolas, todo e qualquer diferencial na produção e produto final é algo inovador para garantir a sustentabilidade financeira no negócio. Entendo que ESG é excelente oportunidade para o Setor Agro. Todavia, o profissional responsável deverá estar devidamente capacitado para aproveitar essa oportunidade. Nesse contexto, o Sistema Profissional Confea/Creas poderá fazer a diferença para esse profissional.



**17 DE
NOVEMBRO**

SISTEMA CONFEA/CREA E MÚTUA ELEGERÁ SUAS LIDERANÇAS NO DIA 17 DE NOVEMBRO

As Eleições Gerais do Sistema Confea/Crea e Mútua 2023 serão realizadas no dia 17 de novembro das 8 às 19 horas. Serão eleitos: presidente do Confea; presidentes dos Creas; conselheiros federais dos Estados de Espírito Santo (Agronomia); Goiás (Elétrica); Pernambuco (Agronomia); Rio Grande do Norte (Civil); São Paulo (Industrial) e Conselheiro Federal representante de Instituições de Ensino Superior pertencente ao Grupo Engenharia. Também os diretores gerais e diretores administrativos das Caixas de Assistência dos Profissionais dos Creas (Mútuas).

O processo será pela internet. Para votar, basta acessar o site votaconfea.com.br pelo celular, computador, tablet, etc. ou mesmo por equipamentos que estarão disponíveis nas sedes, inspetorias e escritórios de representação dos Creas, mediante autenticação individual.

Mas atenção: para votar é preciso ser registrado e estar em dia com as obrigações perante o Sistema Confea/Crea até 30 dias antes da data da eleição (18 de outubro), sendo que o voto será considerado na circunscrição do Crea onde quitou sua última anuidade, independente do seu registro originário ou locais onde possuir visto.

Todo o processo é regido pelas Resoluções 1.114/2019 e 1.117/2019, que contêm o regulamento eleitoral para os cargos de Presidente do Confea, Presidentes dos Creas e Conselheiros Federais, e Diretoria da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea. Conheça, a seguir, os candidatos e seus planos de trabalho.

Confira as principais datas do calendário eleitoral

18/10/2023

Data – Limite para quitação de eventuais débitos pelos profissionais para fins de ser considerado eleitor.

17/11/2023 DIA DA ELEIÇÃO

21/11/2023 CEF – data – limite para consolidar os dados e informações, encaminhando ao plenário do Confea a proposta de homologação dos resultados das Eleições Gerais do Sistema Confea/Crea/Mútua 2023

15/12/2023 Data- limite para o plenário do Confea homologar o resultado das Eleições Gerais do Sistema Confea/Crea/Mútua 2023

18/12/2023 Edital da CEF contendo o resultado das Eleições Gerais do Sistema Confea/Crea/Mútua 2023 homologado pelo Plenário do Confea.

**De acordo com o item 5 da Deliberação CEF nº 35/2023, serão consideradas eventuais atualizações cadastrais (principalmente e-mail e telefone celular) realizadas até 7 de novembro de 2023 (terça-feira).*



Confira tudo sobre as Eleições Gerais do Sistema Confea/Crea e Mútua



Confira o hot site do Crea com todas as informações sobre a eleição



Acompanhe a votação ao vivo



CLODOMIR ASCARI

Eng. Agrônomo, especialista em Administração Rural, Agronegócio, Cooperativismo e Teologia.

Foi gerente de planejamento e novos negócios em Cooperativa; pres. da Associação dos Engenheiros Agrônimos de Pato Branco; pres. da FEAPR; vice-presidente da Confaeab; conselheiro, vice-presidente e diretor adm. do Crea-PR; pres. do Conselho do Meio Ambiente e do Conselho de Desenvolvimento Rural de Pato Branco; secretário de Agricultura e do Meio Ambiente em Pato Branco-PR.

PROGRAMA DE TRABALHO:

SOCIEDADE

- » Combater o exercício ilegal e não ético das profissões;
- » Ampliar, intensificar e modernizar a fiscalização;
- » Ampliar a divulgação das políticas de fiscalização;
- » Expandir os Colégios Empresariais-CEMP.

PROFISSIONAIS

- » Tratamento isonômico para profissões e profissionais;
- » Melhorar a recepção e a inserção do jovem profissional;
- » Defender os direitos profissionais; justa remuneração e honorários; ocupação de cargos técnicos;
- » Promover a criação, fortalecer e estimular a autonomia e participação das mulheres nos comitês regionais e na entidade;
- » Conferir efetiva importância à inclusão e à diversidade.

INTERINSTITUCIONAIS

- » Combater normas ilegais de outros Sistemas;
- » Fortalecer a Agenda e a Frente Parlamentar.

ENTIDADES DE CLASSE

- » Ampliar o programa de comunicação em todas as regionais;
- » Fortalecer e melhorar Programa de Apoio à Sustentabilidade das Entidades de Classe;
- » Desburocratizar os Editais de Chamamento Público;
- » Ampliar a atuação do Prêmio Crea da Qualidade nas Entidades de Classe - PCQ.
- » Instituições de Ensino
- » Defender a melhoria da qualidade dos cursos;
- » Modernizar e simplificar o processo de cadastro de cursos e de registro profissional;
- » Incentivar os programas de Residência Técnica;
- » Ampliar e fortalecer a atuação do Crea.

ADMINISTRAÇÃO

- » Defender a integridade do Sistema Confea/Creas e Mútua;
- » Fortalecer o modelo de Gestão Colaborativa e de Governança Cooperativa do Crea;
- » Defender maior autonomia à Mútua regional;
- » Implantar normas de compliance nas áreas executiva e deliberativa;
- » Implantar os princípios de boas práticas de gestão ambiental, social e de governança - ESG;
- » Melhorar a experiência dos usuários de produtos e serviços do Conselho;
- » Manutenção dos princípios da qualidade - NBR ISO;
- » Capacitar o quadro funcional;
- » Promover isonomia e proporcionalidade nas fiscalizações.



JULIO CESAR VERCESI RUSSI

Engenheiro civil formado na UFPR em 1982, pós-graduado em Geoprocessamento na UFPR e em Tecnologia da Informação Unicenp.

Atuação: DER-PR desde 1978-2017, Diretoria de Manutenção e Conservação, Secretaria dos Transportes CPPT, Gerente e Assessor de Geoprocessamento.

Atividades: Conselheiro Suplente ABENC-PR, Conselheiro Titular AEDER-PR(CREA), Professor da Universidade Tuiuti do Paraná, Membro da ABNT- Elaboração de Projetos Gráficos e eleito Diretor Geral Mútua-PR dois mandatos.

Crea-PR - Modernização de Gestão e Ampliação de Serviços e Produtos aos Registrados.

COMPROMISSOS

12

- » Exercer gestão administrativa cumprindo os princípios da legalidade, probidade, moralidade, impessoalidade e transparência;
- » Fiscalização e transparência na aplicação dos recursos do Crea-PR;
- » Valorização profissional de todos os profissionais com registro no Crea-PR.
- » Programa de trabalho:
 - » Trabalhar a interiorização do Crea-PR, chegando a todas as regiões do Estado do Paraná;
 - » Ampliar o número de registrados no Crea-PR, através da ampla divulgação;
 - » Viabilizar a nova sede do Conselho;
 - » Realizar ações conjuntas com o Confea e Mútua para promoção da ética profissional e defesa de atribuições profissionais;
 - » Valorização profissional para todas as áreas da Engenharia, Agronomia e Geociências;
 - » Termo de Fomento menos burocrático e acessível para Associações e Entidades de Classe;
 - » Agilizar o trâmite de processos quanto as solicitações dos profissionais envolvidos;
 - » Implantar fiscalização educativa para melhor desempenho e rendimento das obras e serviços;
 - » Criar programa de Comunicação Integrada para informar as ações do Crea-PR aos profissionais e sociedade civil;
 - » Dar continuidade a Agenda Parlamentar com os parlamentares do nosso Estado;
 - » Buscar soluções aprimorando na relação Crea-PR/Profissionais;
 - » Convidar a sociedade civil e profissionais alheios ao Sistema para conhecer o funcionamento do Crea-PR;
 - » Revisar e atualizar o Regimento e o Estatuto do Crea-PR;
 - » Promover maior aproximação com as Universidades e Instituições de Ensino (CreaJr-PR);
 - » Otimização na coleta e disponibilização de informações de processos que chegam ao conselho por meio de inteligência artificial.



DANILO SERRANO

Geógrafo, Mestre em Engenharia Urbana e Pós-Graduado em Inovação Tecnológica nas Engenharias

Empreendedor e Conselheiro do Crea-PR pela APROGEO/PR. Atuou como professor universitário. Exerceu diversas posições de liderança: Presidente da AGB/RM e da Federação Nacional das Associações Profissionais de Geógrafos – Fenageo, Coordenador do Colégio Estadual de Entidades Regionais – CDER, do Fórum Nacional do CDER no Confea, da CEAEST e da CRT, e Coordenador Nacional Adjunto da CCEEAGRI.

PROGRAMA DE TRABALHO:

Caros colegas, profissionais e mutuários, como candidato ao cargo de Diretor Geral da Mútua-PR, estou comprometido em fortalecer nossa Caixa de Assistência e impulsionar o desenvolvimento dos profissionais do Sistema.

14

- » Aproximar a Mútua/PR dos Mutuários e Profissionais do Sistema: Criaremos canais de comunicação mais eficientes, conectando suas necessidades e expectativas para melhor atendê-los.
- » Valorizar e Fomentar Programas de Inovação: Valorizaremos programas que promovam a inovação entre nossos mutuários e profissionais, incentivando soluções criativas e tecnológicas em suas áreas de atuação.
- » Valorizar o Papel das Entidades de Classe: Reconhecemos o importante papel das entidades de classe na divulgação do Sistema Confea/Crea/Mútua-PR, promovendo parcerias e colaborações para fortalecer nossa presença junto aos profissionais e à sociedade em geral.
- » Valorizar e Fomentar Benefícios Inclusivos e Sustentáveis: Fomentaremos benefícios e programas que promovam a inclusão e a sustentabilidade, alinhando ações com as necessidades da sociedade e ambientais.
- » Desburocratizar e Agilizar Processos: Simplificaremos os processos de solicitação de benefícios, tornando-os mais ágeis e eficientes, para que nossos mutuários tenham acesso rápido aos serviços que precisam.
- » Fomentar a Descentralização da Mútua: Promoveremos a descentralização da Mútua, concedendo maior autonomia às Mútuas Regionais, de modo a adaptar nossos serviços às demandas específicas do Paraná.
- » Com essas propostas, fortaleceremos a Mútua-PR e criaremos um ambiente propício ao desenvolvimento e bem-estar dos profissionais da Engenharia, Agronomia e Geociências. Contamos com seu apoio para tornar isso realidade e construir um futuro melhor para todos!



LUIZ HENRIQUE SZPUNAR OTTO

Engenheiro Civil, Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho

Atualmente é servidor público e exerce a função de Eng. Civil no Mun. de Mallet, também é sócio proprietário da empresa Otto Arq. e Eng. Sua trajetória profissional abrange uma ampla gama de atividades no campo da Eng. Civil, com um foco notável em Planejamento, Construção Civil e Obras de Infraest. Urbana. Além disso, tem exper'se em projetos BIM, demonstrando conhecimento nas práticas da engenharia moderna.

PROGRAMA DE TRABALHO:

Apresento-me com humildade e determinação como candidato a Diretor-Geral da Mútua-PR. Meus compromissos para o futuro da instituição e o fortalecimento da nossa comunidade profissional.

Gestão Transparente e Responsável - Construiremos um futuro de progresso, transparência e valorização.

Minha candidatura é baseada em comprometimento, honestidade e profundo respeito por todos vocês.

- » Expansão de Produtos e Serviços
- » Inovaremos e ampliaremos produtos, atendendo às demandas em constante evolução;
- » Agilidade no Processamento de Benefícios;
- » Implementaremos medidas para otimizar benefícios, garantindo acesso rápido e eficiente aos serviços Mútua.
- » Comunicação Integrada e Eficiente
- » Desenvolveremos comunicação integrada que aprimore a divulgação da Mútua, utilizando diversos canais para fortalecer a imagem da instituição.
- » Crescimento do Quadro de Associados
- » Atrair e manter membros, fortalecendo a representatividade da Mútua.
- » Valorização Profissional e Institucional
- » Elaboraremos propostas que valorizem colaboradores e associados.
- » Parcerias Estratégicas e Benefícios
- » Estabeleceremos novos convênios, mais benéficos de qualidade para os mutualistas.
- » Debates e Discussões Relevantes
- » Apoio ativo a debates que enriqueçam o conhecimento e fortaleçam a participação da categoria.
- » Eficiência por Meio da Tecnologia
- » Modernizaremos processos internos, agilizando procedimentos.

Posfácio

Comprometido com ações que fortaleçam nossas profissões, promovam ética e nos levem a novos patamares de conquista. Acredito na diferença que podemos fazer juntos.

Avancemos e transformemos, pois unidos somos imbatíveis. Agradeço por acreditarem na renovação e no poder da união.

Acesse: @o/luizhenrique



FRANCISCO LADAGA

Engenheiro Civil (UEM/PR),
Mestre em Engenharia Civil (UFF/RJ),
Engenheiro de Segurança do Trabalho (UEM/PR).

Prefeito do Campus Universitário UEM 1986-1990; Membro do Conselho Universitário UEM 1992-1994; Coordenador da área de Construção Civil UEM 1996-1998; Chefe do Departamento de Engenharia Civil UEM 1998-2000; Diretor do Centro de Tecnologia UEM 2000-2004; Membro do Conselho de Administração UEM 2000-2004; Conselheiro CREA/PR 6 mandatos; Coordenador CEEC 6 mandatos; Conselheiro Federal 2012-2014.

PROGRAMA DE TRABALHO:

Exercer gestão administrativa cumprindo os princípios da legalidade, probidade, moralidade, impessoalidade e transparência; Fiscalização e transparência na aplicação de recursos da Mútua.

- » Programa de trabalho:
- » Defender a autonomia da BR perante Confea;
- » Manter e ampliar a autonomia da Mútua-PR, perante a Mútua BR;
- » Buscar harmonização de procedimentos básicos a nível das mútuas regionais;
- » Ampliar a união mantida atualmente nas caixas do Sul;
- » Valorizar os colaboradores que trabalham na Mútua-PR;
- » Ampliar a qualidade dos serviços da Mútua-PR;
- » Continuar a política de ampliação de profissionais e associados junto à Mútua-PR;
- » Manter um diálogo firme e proativo em favor da Mútua-PR, junto ao Crea-PR/Mútua-BR e Confea;
- » Interiorizar a Mútua-PR para melhor atendimento aos associados, ampliando os produtos, serviços e valores ofertados aos associados da mútua;
- » Ampliar o apoio da Mútua-PR, junto às Entidades de Classe;
- » Participar em ações conjuntas com o Crea-PR e Entidade de Classe, para promoção da ética profissional e defesa de atribuições profissionais;
- » Ampliar o programa de comunicação integrada para melhorar e ampliar a divulgação da Mútua e dos produtos e serviços ofertados.



RONALD PEIXOTO DRABIK

**Engenheiro Civil Crea- PR-13.007/D,
Especialista em Administração da
Qualidade e Gestão de Negócios**

Consultoria Empresarial; Georreferenciamento Imóveis Rurais; Planejamento Urbano e Ambiental; Sócio do IEP, IBAPE-PR; Pres. Assoc. Eng., Arq. e Agron. Ji-Paraná-RO; Inspetor e Cons. no Crea-RO; Pres. Assoc. Eng. e Arq. de Cascavel; Inspetor e Cons. no Crea-PR; Secr. Planejamento e Urbanismo Cascavel; Confea - Comissão Eng. Pública; Comitê de Desburocratização no Sinduscon PR-Oeste; Cons. Fiscal Suplente - Sicoob Credicapital 2020/2023.

Mútua-PR - Acessível e Disponível a todos

PROGRAMA DE TRABALHO:

Como candidato a Diretor Administrativo à Mútua-PR, pretendo dar continuidade aos programas, serviços e trabalhos que vêm sendo desenvolvidos e que apresentam bons resultados não só aos profissionais de forma direta, assim como, às Entidades de Classe, Instituições de Ensino e ao Crea-PR.

- » Ampliar o leque de produtos e benefícios a serem ofertados e aprimorar aspectos dos já ofertados, primando sempre por uma atuação legalista, transparente, ética, impessoal, e inovadora, voltada a ações, para a valorização das profissões e dos profissionais do nosso Sistema Confea/Crea;
- » Compromisso com ações a serem desenvolvidas frente à Mútua-PR, buscando deixá-la mais dinâmica e pró ativa, com maior autonomia administrativa, visando a descentralização e desburocratização de decisões;
- » Implantar inovações no atendimento aos usuários da Mútua-PR tornando-o mais humano e pessoal, focado na plena satisfação do associado, facilitando cada vez o acesso aos benefícios;
- » Ampliar o número de associados por meio da ampla divulgação dos benefícios ofertados e maior aproximação com os Profissionais, Entidades de Classe e Instituições de Ensino, ampliando a interiorização da Mútua-PR;
- » Buscar oportunidades de novos e diferenciados convênios de qualidade a fim de se ter outros e novos benefícios que atendam às necessidades e desejos dos mutualistas;
- » Estimular a promoção de debates que interessem ao associado, participando e promovendo ações de valorização em inovações tecnológicas, aproximando as Entidades de Classe e Instituições de Ensino;
- » Incentivar a divulgação da produção técnica e intelectual dos profissionais associados através da premiação de trabalhos científicos visando à sustentabilidade em soluções inovadoras.



NILTON BATISTA PRADO

Engenheiro Civil (Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro).

CREA MG – 27482/D; Data de Registro no CREA – 07/08/1981

Fundador da AEAANP (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Norte Pioneiro) em 1984, juntamente com outros Profissionais da Inspetoria de Jacarezinho – PR;

Fundador da ANPEC em 2013, Associação de Engenheiros Civil Norte Pioneiro

Quarenta e dois anos de experiência profissional, atuando em diversas áreas da Engenharia Civil;

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano de Jacarezinho – PR;

Presidente da AEAANP (Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Norte Pioneiro) por dois mandatos – quatro anos;

Presidente da ANPEC (Associação de Engenheiros Civil Norte Pioneiro), por três anos;

Coordenador Regional do CDER, Região Londrina-PR, por dois mandatos;

Coordenador Estadual do CDER, um mandato;

Coordenador adjunto da CEEC, por dois mandatos;

Coordenador Fiscalização Engenharia do Crea-PR na CEEC, por 01(um) mandato.

Coordenador Adjunto da Comissão de Ética Profissional;

Conselheiro do Crea-PR, por dois mandatos.

Inspetor do Crea-PR, Regional Londrina-PR por dois mandatos;



VINICIUS MARCHESE MARINELLI

Engenheiro de Telecomunicações.

Empreendedor e gestor de empresas, Vinicius tem 39 anos e nasceu em Mogi Guaçu, interior de São Paulo. É especialista em Inovação e Gestão de Negócios. Sempre interessado em contribuir para o avanço das instituições, foi co-fundador, aos 23 anos, do Crea-Jovem.

Em 2016, aos 32 anos, foi eleito o presidente mais jovem da história do Crea-SP. Foi reeleito em 2021, reafirmando seu compromisso com a transformação e modernização da instituição, engajando e impactando pessoas em todo o estado.

Após ser um dos agentes responsáveis pela mudança mais significativa da história do Crea-SP, agora se apresenta, pela primeira vez, como candidato ao Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia).



TITULAR - DANTE ALVES MEDEIROS FILHO / SUPLENTE - SÉRGIO RICARDO LOURENÇO

Neste ano teremos eleições para conselheiro federal e suplente representante das Instituições de Ensino – Grupo Engenharia. Eu, Prof. Dr. Dante Alves Medeiros Filho, Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho, professor universitário desde 1985 na Universidade Estadual de Maringá e, o Prof. Dr. Sérgio Ricardo Lourenço, Engenheiro de Produção, Metalúrgica e de Segurança do Trabalho e professor da Universidade Federal do ABC somos candidatos a Conselheiro Federal e Suplente respectivamente. Ao longo de nossas atividades laborais tivemos a oportunidade de trabalhar como professores universitários e também de exercer a função honorífica de conselheiro

no sistema Crea. Essa experiência nos mostrou que é imprescindível a realização de ações efetivas de aproximação entre o sistema profissional e o sistema acadêmico. O momento histórico exige providências no sentido de integrar esses sistemas. A legislação do Sistema Profissional para a Engenharia é arimada no Decreto 23.569/33 e na Lei 5.194/66, contemporâneas aos currículos mínimos. O Sistema Acadêmico por sua vez está sob a égide da Lei 9.394/96 LDB, que extingue os currículos mínimos e passa a orientar a formação em engenharia por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais. Embora essas normas não sejam contemporâneas, possuem a função de complementaridade. Desta forma, torna-se imperativa a compatibilização delas por meio de normas infralegais a serem produzidas pelo Sistema Confea/Crea.

Essa breve apresentação mostra que há muito trabalho a se fazer no Sistema Confea/Crea, haja vista, a sua estreita relação com as Instituições de Ensino. É com essa preocupação e com a firme vontade de aprimorar a interação entre esses sistemas, é que estamos participando desse pleito de modo a representar as Instituições de Ensino no Plenário do Sistema Confea/Crea.



TITULAR - JOEL KRÜGER
SUPLENTE - OSMAR BARROS JÚNIOR

É com grande entusiasmo e compromisso que registramos a nossa candidatura à vaga de Conselheiro Federal Representante das Instituições de Ensino do Grupo Engenharia, do Confea.

Com a nossa experiência acadêmica e vivência dentro do Sistema Confea/Crea e Mútua, queremos contribuir para uma ampla discussão sobre a educação tecnológica, fundamental para o desenvolvimento do Brasil.

Sabemos da importância de termos um ensino superior de qualidade para formarmos bons profissionais que estejam aptos a exercer a engenharia com ética e responsabilidade.

Dessa forma, em nosso mandato iremos buscar uma agenda

permanente com o Ministério da Educação e seus órgãos e secretarias, garantido a participação do Sistema Confea/Crea e Mútua nas discussões relativas à garantia da qualidade do ensino de graduação no país, oferecidos presencialmente, além de ampla discussão com os mesmos entes anteriores em relação à oferta de Cursos à Distância (EaD), ou híbridos.

É de fundamental importância que o Ministério da Educação avalie de forma efetiva a qualidade dos cursos de engenharia que estão sendo ofertados. Por isso, em março deste ano, o Plenário do Confea, aprovou um pedido para que o MEC proceda o urgente e imediato sobrestamento dos processos de autorização, reconhecimento e renovação de todos os cursos afetos ao nosso Sistema. Isso demonstra que estamos comprometidos em buscar soluções para aprimorar a formação de profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho.

Entendemos que a excessiva proliferação de títulos acadêmicos e profissionais tem gerado o fracionamento do conhecimento, descaracterizando o perfil profissional e, portanto, limitando a atuação profissional do egresso no mercado de trabalho, com sobreposição de áreas de atuação e consequente judicialização de atribuições profissionais.

Os desafios para que o Brasil tenha um ensino tecnológico com qualidade são enormes. Com nossa larga experiência no ambiente acadêmico conhecemos a fundo as dificuldades para a expansão do ensino superior de nossas profissões. Como conselheiros federais representando as instituições de ensino da engenharia lutaremos para que seja estabelecida junto ao MEC uma política nacional com foco na ciência, tecnologia e inovação



**TITULAR - DANILO AMARAL /
SUPLENTE - MARCO ANTONIO FONTOURA HANSEN**

É com grande entusiasmo que nos apresentamos como candidatos para conselheiros Engenheiro Mecânico Prof. Dr. Danilo Amaral (titular) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Geólogo, Prof. Dr. Marco Antonio Fontoura Hansen (suplente) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) para representarmos como, conselheiros federais, a modalidade das Instituições de Ensino Superior das Engenharias no período de 2024-26.

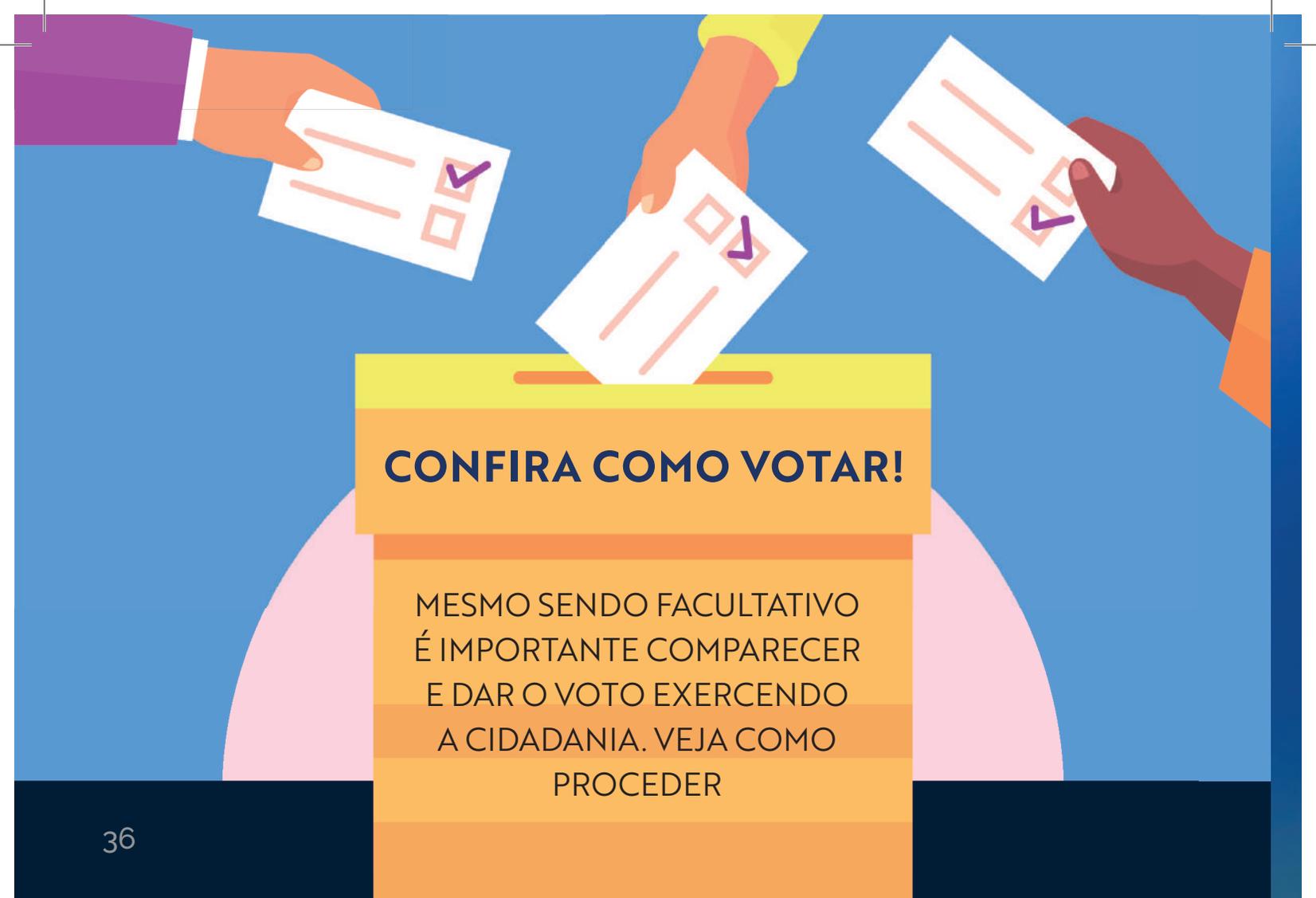
Eu Prof. Dr. Danilo Amaral, ao longo dos anos venho contribuído com a comunidade acadêmica e profissional de Engenharia Mecânica. Possui uma vasta experiência, contribuindo significativamente para o avanço da engenharia

mecânica no Brasil. Como docente na UFMG demonstro compromisso com a formação de engenheiros competentes e éticos, essenciais para o progresso tecnológico do país. O Prof. Dr. Marco Antonio Fontoura Hansen é um geólogo respeitado e dedicado ao desenvolvimento do ensino e pesquisa em Geologia e Engenharias. Sua carreira na UNIPAMPA o torna um representante ideal das Instituições de Ensino Superior, pois já foi coordenador de curso, diretor de campus e reitor. Seu profundo conhecimento da geologia brasileira e seu compromisso com a formação de geólogos e engenheiros capacitados fazem dele uma escolha valiosa para o papel de suplente.

Nós candidatos compartilhamos um compromisso inabalável com a ética, a excelência acadêmica e o avanço das respectivas áreas das engenharias. Estamos dispostos a colaborar com o Confea-Crea para promover as melhores práticas e desenvolver políticas que beneficiem as Instituições de Ensino Superior e a sociedade brasileira como um todo.

Eu Prof. Dr. Danilo Amaral e o Prof. Dr. Marco Hansen nos colocamos a disposição como candidatos para representar as modalidades de Instituições de Ensino Superior das Engenharias no Conselho Federal do Confea-Crea no período de 2024-26. Nossos conhecimentos, experiência e dedicação ao campo são inestimáveis e certamente contribuirão para o progresso e aprimoramento do setor.

Agradecemos a atenção de todos os membros do Confea-Crea e aguardamos ansiosamente a oportunidade de trabalhar em conjunto para promover o avanço das engenharias no Brasil.



CONFIRA COMO VOTAR!

MESMO SENDO FACULTATIVO
É IMPORTANTE COMPARECER
E DAR O VOTO EXERCENDO
A CIDADANIA. VEJA COMO
PROCEDER

36

>> A empresa fornecedora do sistema de votação eletrônica, em data próxima à eleição, de forma escalonada, realizará o disparo automático de senhas para acesso ao ambiente de votação;

>> As senhas serão encaminhadas para o e-mail e para os celulares disponíveis no cadastro do profissional no Regional, quando do fechamento da listagem de aptos a votar;

>> O eleitor acessará o site: www.votaconfea.com.br, e efetuará login com o número de seu CPF e a senha recebida;

>> Será possível alterar a senha previamente recebida, além de efetuar login por certificado digital. Além disso, o Confea está em tratativas com o Governo Federal para a utilização da ferramenta Gov.br, como mais

uma forma de autenticação no sistema de votação eletrônica;

>> Ao acessar o sistema, o eleitor visualizará as cédulas de votação, com os candidatos para cada cargo em disputa, e ao confirmar todos seus votos, terá acesso ao comprovante de votação que exibirá um código que garante sua autenticidade.

Importante:

Não é necessário comparecer presencialmente. Caso necessário, o sistema de votação eletrônica poderá ser acessado pelos eleitores aptos através de equipamentos conectados à internet disponibilizados nas sedes, inspetorias e escritórios de representação dos Creas, mediante autenticação individual.

UM SITE QUE INTEGRA OS PROFISSIONAIS E FORTALECE NOSSAS ENTIDADES.

O novo site das Entidades de Classe do CREA-PR está no ar. Integre-se com os profissionais da sua área e aproveite os benefícios, cursos de aperfeiçoamento e convênios.

entidadesdeclasse.crea-pr.org.br



Accesse e associe-se!



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Paraná

ENTIDADES DE CLASSE: BASE DO SISTEMA PROFISSIONAL

SÃO AS ENTIDADES DE CLASSE QUE CONGREGAM E FAZEM A PONTE ENTRE OS PROFISSIONAIS DAS ÁREAS TECNOLÓGICAS E O CREA-PR

38

As Entidades de Classe (ECs) estão na base do conselho profissional. São elas que atuam a nível municipal e estadual e que congregam os profissionais afetos ao Sistema Confea/Creas. São, em grande parte das vezes, a porta de entrada dos jovens estudantes ao mundo do associativismo e do entendimento de como funciona o Sistema. Também é delas que provêm e despontam muitas lideranças.

“Tenho histórico de participação em ECs já desde o curso de graduação como aluno de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Londrina. Naquele tempo comecei a participar do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL). Assistia palestras, cursos e eventos. Meu interesse aumentou e segui participando mesmo depois, como jovem formado, já morando em Cascavel, onde atuei

na Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Cascavel (AEAC). Lá, assumi cargos como secretário, diretor, vice-presidente e presidente”, relata o Engenheiro Civil Ricardo Rocha, presidente do Crea-PR, sobre sua trajetória até assumir, por dois mandatos, a liderança do Conselho.

“Sem dúvida isso foi fundamental porque tive uma formação neste período sobre o que é associativismo, a relação dele com nossas profissões, o trabalho cooperativo entre profissionais - networking - a participação das ECs no Crea e a forma como isso acontece na atuação dos conselheiros e inspetores. Tive uma rica formação do associativismo no Oeste do Paraná, uma região que cultua muito este valor”, conta.

Foi essa formação na base do trabalho que despertou a vontade de assumir novos cargos e de se envolver e atuar na defesa das profissões. “Na gestão sempre tivemos o associativismo em alto valor como base do Sistema Profissional, mas identificamos uma fragilidade no processo com muitas ECs passando por dificuldades financeiras e dívidas. Nosso foco, então, foi equacionar estas questões. Buscamos ampliar o Edital de Chamamento Público e consolidamos o Programa de Apoio à Sustentabilidade das Entidades de Classe (ProEC)”.

Soma-se a este esforço o trabalho de dar mais visibilidade às ECs, por meio dos programas Agenda Parlamentar e Frente Parlamentar. “Trazendo, com isso, avanço em participação dos profissionais em representações, comitês, conselhos e em várias ações que as ECs desenvolvem em suas regiões e também em nível estadual. Entendo que hoje chegamos a uma maturidade em que existem recursos disponíveis para sustentabilidade das ECs com apoio também de acesso a recursos para estandes em eventos e disponibilizados pelo Conselho Federal e pela nossa Caixa de Assistência - Mútua”, explica Rocha.

Mas, para ele, além da recuperação financeira e fortalecimento das ECs, o fato de elas buscarem outras fontes de recursos com parceria com a Itaipu e a Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), por exemplo, é uma satisfação. “Tivemos muitos avanços dentro dessa perspectiva”, comemora e completa: “Associativismo sempre. Ontem, hoje e amanhã!”

Para o gerente do Departamento de Relações Institucionais (DRI) do Crea-PR Claudemir Marcos Prattes, as ECs estão cada vez mais

fortalecidas e, com isso, ganham todos. “Associações fortes geram valor aos profissionais associados. Desdobram-se em serviços que tornam os profissionais mais ativos e cientes de sua responsabilidade junto ao Sistema Profissional e junto à sociedade com atuação ética. Também trazem ao Conselho contribuições valiosas por meio de novas ideias e da participação efetiva”, resume.

FILHO DE PEIXE, PEIXINHO É!

ENGENHEIRO MECÂNICO CARLOS HENRIQUE WILD PRATICAMENTE CRESCEU DENTRO DO ASSOCIATIVISMO

Esse ditado define bem a história do Engenheiro Mecânico Carlos Henrique de Bona Wild com seu pai, recentemente falecido, Engenheiro Civil Carlos Roberto Wild. Nomes parecidos, trajetórias também. Em comum, além do parentesco, os interesses e a dedicação da vida à engenharia e ao trabalho no associativismo. Carlos Henrique tem 30 anos e lembra com orgulho da atuação do pai, um líder que deixou saudade e um legado de trabalho ético, além de muitas amizades na Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Marechal Cândido Rondon (AREA-MCR), no Crea-PR e no mercado de trabalho. “Logo depois de formado meu pai iniciou a carreira como engenheiro. Trabalhou com topografia, obra pública e obra privada. Casou com minha mãe, Marta Beatriz de Bona Wild, em 1982, quando ainda era estudante e, ela, professora. Em 1986 mudaram para Marechal Cândido Rondon, onde começaram a construtora Plena. Já neste começo de vida profissional Wild iniciava, paralelamente, sua vida no associativismo. “Ele participou das primeiras reuniões da fundação da associação”, lembra o filho,



Carlos Henrique de Bona Wild com seu pai, Carlos Roberto Wild, em evento do Crea-PR este ano

que, na época, era muito novo ainda. Mas, aos cinco anos ele lembra de já acompanhar o pai e demais familiares nos eventos festivos. “Tenho uma memória afetiva destes encontros na região. Nós gostávamos muito do futebol. Meu pai nunca jogou muito bem, mas sempre estava presente e participando. Ele gostava mesmo era do evento, da união, de ver todo mundo junto.”

Carlos também tem memórias de quando o pai assumiu a presidência da entidade. “Me orgulhava muito dele estar à frente dos eventos e das ações. As viagens em que tínhamos que sair bem cedo de casa foram muito marcantes”. E com toda essa influência do pai, a decisão de Carlos ingressar na Engenharia foi natural. Mas escolheu a Engenharia Mecânica. “Conversei

muito com ele e trocamos ideias na época e ele não me pressionou em momento algum para fazer Engenharia Civil. Ele me deixou muito à vontade para escolher. Mas hoje, refletindo, eu acredito que no coração dele ele preferiria que eu tivesse optado pela Engenharia Civil.”

“Comecei os estudos e gostava de provoca-lo dizendo que Engenharia Civil é muito fácil – é tudo parado. Já na mecânica tem que fazer a mesma coisa, mas de forma que se mexa. Ríamos. Era uma brincadeira, claro, sabemos da importância e diferença das duas profissões”. Quando foi para o mercado de trabalho, lembra que sempre estavam, pai e filho, juntos nos debates sobre Engenharia e também na atuação junto à EC e ao Conselho. E a vida foi passando. “Em 2022 tivemos uma conversa que mudou tudo. Meu pai disse que valorizava e sentia que eu era bem sucedido, mas que gostaria que eu trabalhasse com ele na construtora da família. Em 2023 isso realmente aconteceu. Começamos a trabalhar juntos, mas eu ainda conciliava minhas outras atividades. Em agosto, ele me pediu para ficar de forma exclusiva na empresa. Concordei e pedi desligamento das outras funções. E esse é um momento muito emocionante para mim porque no dia 1 de setembro eu assumiria integralmente e no dia 31 de agosto ele sofreu um infarto e nos deixou de forma muito repentina”, conta, “eu realmente iria assumir a empresa porque nosso chefe, nosso capitão não estava mais presente no barco”, explica, emocionado.

Mas as boas lembranças e, principalmente, o exemplo, ficou. “Eu tive uma vida muito boa com meu pai, convivemos por 29 anos e eu aprendi muito com ele sobre engenharia e também como ser humano e homem”, pondera. Os últimos meses foram de intensa interação. “Estávamos viajando muito para eventos do Crea-PR, pois o pai havia assumido também

a coordenação estadual do CDER -Colégio de Entidades de Classe do Crea-PR. Lembro até de uma viagem em que fomos de carro. Foram oito horas conversando sobre tudo que tínhamos de planos e como a vida estava bem encaminhada. Ainda falei para ele: tá até estranho porque na vida as coisas não são tão alinhadas. Demos risada. Isso foi apenas 30 dias antes dele falecer”.

Carlos frisa que o trabalho agora é dar continuidade a tudo o que era feito por ele. Wild estava na presidência da associação pela terceira vez. “Embora fosse um incentivador da renovação, ele pediu para ser novamente eleito. Não sabíamos, mas foi sua despedida”. Esteve na presidência nas gestões 1998/1999; 1999/2000 e 2023.

Carlos Roberto Wild deixou o filho para seguir seu passos e continuar a caminhada, também uma filha – Gabriela de Bona Wild, casada com Mateus Henke e mãe de Lucas Wild Henke (dois anos) e de Laura Wild Henke (dois meses). A mais nova nasceu dez dias após o falecimento do avô. Também sua esposa. A AREA-MCR, onde atuou com tanto afinco, participa anualmente do PCQ e festejou, recentemente, seus 35 anos de atividade.



O jovem Carlos Henrique Wild com seu pai e membros da Associação em um evento



IEP, 97 ANOS DE ASSOCIATIVISMO!

A MAIS ANTIGA ASSOCIAÇÃO DO PARANÁ
E A PARCEIRA COM O CONSELHO

42

No âmbito das ECs que integram o Crea-PR o Instituto de Engenharia do Paraná (IEP) merece destaque por seu tempo de atuação. São 97 anos, destes, 89 anos partilhados com a existência do Crea-PR. “Entendemos que o trabalho do Conselho é muito importante, pois permeia todas as entidades sejam elas grandes, médias ou pequenas. As ECs são essenciais dentro do funcionamento do Conselho e têm, em sua essência, o fortalecimento dos profissionais, das profissões e a missão de levar conhecimento técnico aos seus representados. Elas são os profissionais dentro do Sistema Profissional. Unidos somos mais fortes”, avalia o Engenheiro Civil José Carlos Dias Lopes da Conceição, presidente do IEP.

Segundo ele, nesta história de parceria, tem convênios exemplares, como o fornecimento de equipamentos para o auditório do IEP com a contrapartida de seu uso e de diversas salas por parte do Crea-PR. A entidade participa, ainda, do Encontro Paranaense de Entidades de Classe (EPEC).

“Os Editais de Chamamento Público se tornaram uma excelente fonte de parcerias do Crea-PR com as Entidades de Classe, auxilia e facilita o planejamento de ações das Entidades de Classe e a abertura do Crea-PR tem trazido melhorias constantes e impactantes nos editais e principalmente na sua execução, dentro do IEP estamos buscando ampliar estas parcerias com o Crea-PR”. No PCQ, a última participação

foi no 7 ciclo e neste ano o Instituto retorna esta importante iniciativa.

Conceição reconhece o valor destas iniciativas. "São benefícios que representam uma forma de retorno do Crea-PR para os profissionais. As ECs que captam estes recursos podem promover a valorização e aperfeiçoamento. Já o PCQ ajuda as ECs na melhoria dos seus processos de gestão, além de grande utilidade para avaliação, diagnóstico e desenvolvimento de sistemas de gestão".

Para as entidades com menor representatividade ou com menos tempo de existência, o presidente evidencia a importância de buscarem a sustentabilidade financeira por

meio de serviços prestados para os associados, em investimentos que tragam resultado financeiro. "Ter muita resiliência e criatividade", recomenda Conceição.

Ele também enfatiza a importância de todas as ECs defenderem a boa engenharia em todos os níveis de organização da sociedade. Seja nos entes de governo federal, estadual e municipal, seja junto ao legislativo, ou junto ao judiciário. "Existem muitas decisões que são tomadas por leigos e que afetam a sociedade como um todo e que em geral trazem muita ineficiência de resultados, por isso nossas entidades têm a missão de se manifestar sempre que possível", alerta.

NÚMEROS E DADOS DO IEP

- >> **4 mil associados**
- >> **Parcerias e convênios com outras entidades, empresas e órgãos públicos**
- >> **Busca da renovação de ideias e elevação da qualidade profissional, trabalhando como força motriz na construção de fortes vínculos em torno da ética e do profissionalismo reunindo Engenheiros de todas as modalidades, Geólogos, Geógrafos, Meteorologistas e Arquitetos, nos mais diversos campos de suas atividades profissionais.**
- >> **Projetos em andamento: Mulheres na Engenharia, o projeto IEP do Futuro, o projeto Mural da Engenharia, parcerias com Universidades e outras associações nacionais e internacionais.**

43



Acesse o site do IEP e conheça mais sobre a EC



COLÉGIO DE ENTIDADES DE CLASSE - CDER

44

REUNIÃO DOS OITO COORDENADORES REGIONAIS TRATA DE QUESTÕES IMPORTANTES LIGADAS ÀS ECS

O Crea-PR tem oito regionais: Apucarana, Curitiba, Cascavel, Guarapuava, Londrina, Maringá, Pato Branco e Ponta Grossa. Cada uma delas conta com um grupo de presidentes ou representantes das Entidades/Associações da região que formam o Colégio de Entidades de Classe Regionais (CDER). Os oito coordenadores desses colégios formam o Colégio de Entidades de Classe Estadual (CDER/Estadual), que é a reunião de coordenadores dos Colégios de Entidades de Classe Regionais com o presidente do Crea-PR.

“Trata-se de uma rede de colaboração essencial que desempenha um papel vital

na promoção da sustentabilidade e no fortalecimento das ECs, com o objetivo claro de contribuir para o crescimento e a excelência das profissões. Em resumo, os coordenadores do CDER, com destaque para o coordenador estadual, têm a responsabilidade de liderar, coordenar e representar as ECs em suas regiões, contribuindo para o fortalecimento das profissões regulamentadas e a promoção de interesses comuns. Eles desempenham um papel fundamental na governança, no desenvolvimento estratégico do Conselho e na valorização das profissões”, define o Engenheiro Agrônomo



“O CDER congrega presidentes e demais representantes das entidades para avaliar e discutir propostas comuns. Por congregar os presidentes de todas as ECs do Estado, o CDER é o local onde propostas em comum são discutidas, e apresentadas com mais força para a devida tramitação junto ao Crea-PR. Fui coordenador regional (Curitiba) e estadual do CDER nos anos de 2021 e 2022, e em 2022 acumulei também a coordenação nacional do CDER. Foi enriquecedor pois temos contato com as diversas realidades das ECs do Estado e do Brasil, e as boas práticas realizadas por cada associação, no intuito de promover melhorias para o funcionamento das nossas entidades e do Sistema Confea/Creas”, - Eng. Amb. Luiz Guilherme Grein Vieira, presidente da Associação Paranaense dos Engenheiros Ambientais (APEAM)

Silvério Cândido da Silva, coordenador do CDER/Estadual.

Participam os oito coordenadores, representando os Colégios de Entidades de Classe Regionais do Paraná, bem como o

presidente do Crea-PR. Entre as atividades do CDER está a organização do Encontro Paranaense de Entidades de Classe (EPEC), do Prêmio Crea-PR da Qualidade (PCQ) e o Prêmio Destaque Profissional.

Reunião do CDER



Arquivo Crea-PR



Saiba mais sobre o CDER



PRÊMIO CREA DA QUALIDADE (PCQ)

EM SEU 16 CICLO, PRÊMIO RECONHECE
ECS QUE SE DESTACAM EM GESTÃO

46

O Prêmio Crea de Qualidade tem por missão fortalecer e promover excelência em gestão nas ECs pelo reconhecimento das organizações profissionais que comprovem alto desempenho em suas gestões. É voltado às ECs cadastradas no Crea-PR, que possuam área de abrangência no Paraná e que encaminhem a ficha de inscrição do ciclo ao Conselho.

A premiação acontece anualmente e é revelada durante o EPEC. As ECs participantes são enquadradas em categorias: Categoria Pequenas Entidades de Classe; Categoria Médias Entidades de Classe e Categoria Grandes Entidades de Classe.



“A associação se fortaleceu com a participação e conquista nas premiações do Crea-PR, uniu a diretoria e obteve maior número de associados e participação nos eventos técnicos. As iniciativas são excelentes e serve para a EC rever seu planejamento, suas execuções e seu relacionamento com os associados e com a comunidade, mostrando sua importância no contexto social. Participamos do PCQ desde 2011 e já recebemos várias premiações, além de sermos contemplados duas vezes com o Prêmio Inovação e Boas Práticas. Nosso desafio é manter o status que alcançamos”, - Eng. Agr. Edson Roberto Silveira, presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pato Branco/PR (AEAPB)



“O PCQ é um incentivo e uma das maneiras de auxiliar na gestão administrativa, social e cultural das ECs. Para nós, da Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho (ASENGEST), participar do PCQ junto com outras associações, e ficar em primeiro lugar na categoria pequenas ECs pela segunda vez, foi muito importante e gratificante. Depois que começamos a entender a importância do PCQ para a EC, conseguimos nos organizar melhor, mesmo sabendo que ainda temos muito para melhorar, e dessa forma trazer mais benefícios aos nossos associados, e profissionais, pois a Segurança do Trabalho está inserida em todos os campos das Engenharias e Agronomia”, - Eng. de Seg. do Trab. e Eng. Eletric. Fabiana Yuka Sasaki Endo, ex-presidente da ASENGEST (presidente à época da premiação)

“A participação da ASENGEST no PCQ tem sido valiosa em vários aspectos. Primeiramente, ela proporciona uma oportunidade da associação se organizar enquanto entidade por meio do atendimento a critérios de gestão e otimização de áreas importantes de uma entidade. Além disso, estar com índice de atendimento elevado ao PCQ garante que estejamos sempre fortalecidos. Recomendo fortemente que outras associações considerem participar. A primeira participação foi em 2019 e ganhamos 2º lugar em 2020 e 1º lugar em 2021 e 2022. Temos 77 associados e dez anos de atividade”, - Eng. de Seg. do Trab. Edipo Henrique da Silva, presidente da ASENGEST



47



“A participação em cada Ciclo do PCQ ajudou nossa entidade em diversos setores. No relacionamento com a comunidade, nas políticas públicas, no treinamento e capacitação de diretores e colaboradores, gestão, marketing, atração de novos associados. Podemos dizer que essa participação alavancou o crescimento do CEAL. É muito válida esta iniciativa, porque não é só o prêmio, é um incentivo para as entidades buscarem o aperfeiçoamento contínuo. O CEAL vem desde 2015 sendo premiado no PCQ. Atualmente conta com 5.275 associados sendo 3.383 profissionais e 1.892 estudantes”, - Eng. Eletric. Brazil Alvim Versoza, presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL)



Veja mais informações sobre o PCQ

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO

CONSOLIDADA, FERRAMENTA
DISPONIBILIZA RECURSOS ÀS ECS
PARA IMPORTANTES INICIATIVAS

48

O Crea-PR disponibiliza anualmente um Edital de Chamamento Público. Para 2024, edital já publicado, o valor disponibilizado será de R\$ 3 milhões para propostas com vistas a apoio financeiro, por meio de Termo de Fomento/ Colaboração; execução de projetos oriundos de ECs e projetos propostos pelo Crea-PR, sendo que ambos serão executados por ECs registradas no Conselho.

“Os editais trazem resultados positivos para as ECs e seus profissionais associados. Os eventos e atividades realizadas têm trazido maior visibilidade e têm contribuído com a atualização tecnológica dos profissionais, com a divulgação da legislação e ética profissional e a valorização da importância das Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs), registro profissional e fiscalização do Sistema Confea/Creas”, explica o gerente do DRI, Claudemir Prattes.

Ele alerta que as ECs interessadas em participar devem ficar atentas aos prazos estipulados em edital e que pode ser consultado a qualquer momento no site do Conselho (ver QR Code). “Essa distribuição de recursos é muito importante para a EC. A nossa associação já captou

recursos para cinco projetos: foram quatro cursos e uma revista técnica no valor de aproximadamente R\$ 138 mil. Vamos participar do edital de 2024 também. Nossa intenção é captar recursos para realizar seis cursos e seguir com a revista”, detalha o Engenheiro de Segurança do Trabalho Fernando Ribeiro dos Santos, presidente da Associação Platinense de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Apla). Para ele, os recursos auxiliam principalmente a melhorar a estrutura física da EC e qualificar os associados. “Os profissionais, vendo a associação fortalecida, também se animam mais a participar”. A Apla conta com 80 associados. Já para o Geógrafo Erivelto Alves Prudencio, presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Regional Maringá (AGB-RM), os editais seguem um modelo de análise criterioso, cuidadoso e democrático. “E que, apesar de considerar no processo avaliativo o número de associados da EC, consegue valorizar a proposta encaminhada e, por consequência, valorizar a associação”, avalia. A AGB-RM já captou aproximadamente R\$ 322 mil entre os anos de 2021 a 2023 e pretende encaminhar novos projetos para o edital de fomento deste ano.

Segundo ele, “é uma iniciativa importante porque divulga o Conselho e oferece aos associados e integrantes do CreaJr-PR eventos e ações que promovem o conhecimento e mostram que a entidade encontra-se ativa e atuante junto aqueles que representa.”

Prudencio ainda aponta uma visão mais ampla e diferenciada da questão: “Os recursos captados movimentam setores da economia diversos, não só da Engenharia, Agronomia e Geociências, mas também advogados, administradores, profissionais do audiovisual, profissionais de eventos, de jornalismo, designers e tantos outros profissionais que se aproximam do Conselho e passam a conhecer melhor o Sistema. Isso significa aproximação com a sociedade que passa, também, a conhecer melhor o Crea-PR.” A AGB-RM tem 45 associados e atua junto com a empresa Júnior CONGEO UEM para formar geógrafos com objetivo de aumentar seu quadro associativo.

Já a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Apucarana (AEAA) conta com cem associados e participa desde 2018 dos editais. Neste período já captou recursos da ordem de R\$ 200 mil. “Utilizados na realização de cursos com palestrantes de renome nacional, cursos de patologias, cursos sobre energias renováveis e elaboração de revistas técnicas para distribuição aos profissionais e a sociedade interessada. A entidade pretende participar do próximo edital e de outros sequentes”, informa a Engenheira Civil Miriam Elena Favaretto Corbacho, presidente da AEAA.

Segundo ela, os recursos ajudam a aumentar o quadro associativo. “Vemos com muita gratidão a iniciativa de implantar e aprimorar os Editais de Chamamento Público na gestão do presidente Ricardo Rocha. No formato atual, o edital realmente auxilia as ECs. Também destaco que contamos com todo o suporte

em caso de dúvidas e necessidade de auxílio prestado pelos funcionários do Departamento de Relações Institucionais (DRI). As melhorias implantadas trouxeram facilidades, em especial, na prestação de contas”.

“Essencial essa distribuição de recursos, como falamos sempre na abertura dos projetos, é o recurso que o profissional paga das ARTs que volta para eles em forma de aperfeiçoamento profissional”, completa o Engenheiro Eletricista Brazil Alvim Versoza, presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL).

O CEAL captou aproximadamente R\$ 1,5 milhão e participou de todas as edições dos Editais de Chamamento, que foram utilizados em cursos, palestras, Revista Técnica, workshop e visitas técnicas para mais de 1,5 mil participantes desde participa da iniciativa. “E já estamos na fase de prospecção de temas para cursos, sugestões para eventos e implantação de projetos para participarmos do próximo edital”, antecipa.

Versoza afirma ser visível o impacto nos associados. “Mais pessoas se interessam em participar, além de motivar quem já é associado. Com o mercado cada vez mais competitivo, é muito importante que o profissional tenha condições de aprimorar seus conhecimentos com bons palestrantes, com artigos relevantes nas revistas - que são usadas em sala de aula nas faculdades - com oportunidades de relacionamento profissional com excelentes profissionais que o Edital proporciona. As ECs tem um papel fundamental nesse processo e creio que é a forma mais concreta e segura do Conselho em contribuir com o desenvolvimento das profissões”, conclui o presidente do CEAL.





PROEC AUXILIA NA SUSTENTABILIDADE DAS ECS

FUNDAMENTAL PRINCIPALMENTE PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS ECS, PROGRAMA DÁ SUPORE EM DIVERSAS QUESTÕES

50

Desde 2017 o Conselho realiza o Programa de Apoio à Sustentabilidade das Entidades de Classe (ProEC), que é coordenado pelo CDER. Trata-se de um conjunto de ações a fim de buscar o equilíbrio financeiro e de gestão das ECs.

Na prática, o programa é composto por ciclos de seminários realizados duas vezes ao ano. "O objetivo é reunir representantes das 100 ECs do Paraná para debater assuntos que envolvem o segmento das Engenharias, Agronomia e Geociências", explica o gerente do DRI, Claudemir Marcos Prattes.

A 9ª edição aconteceu recentemente, nos dias 28 e 29 de setembro, em Ponta Grossa. "Sempre é uma honra receber e sediar eventos de grande porte junto ao Conselho, abrindo as portas da associação

para os colegas e representantes de outras entidades mostrando suas experiências e também mostrando um pouco da AEAPG, da estrutura e trabalhos do associativismo em Ponta Grossa", avalia o Engenheiro Civil José Felipe Zemniczak, presidente da Associação Engenheiros e Arquitetos de Ponta Grossa (AEAPG), que sediou a 9ª edição do evento. Sobre o ProEC, ele entende ser um programa que permite auxílio e troca de conhecimento entre as ECs sobre gestão e organização. "Das nove edições, tive a oportunidade de participar de três e observei que os treinamentos e as palestras foram importantes para abrir o pensamento para novas maneiras de gerir a EC com inovação, visto que tudo se transforma e muda rapidamente. É fundamental a entidade se adaptar

principalmente na divulgação de seus trabalhos realizados com mídias despertando o interesse dos profissionais pelo associativismo, uma das medidas que AEAPG adaptou foi a atualização do site e a entrada na rede social Instagram, afinal, quem não é visto não é lembrado”.

A AEAPG completa este ano 46 anos de fundação. Conta com representantes em 12 Câmaras Técnicas da cidade, contribuindo com conhecimento em assuntos de relevância municipal. São 480 sócios ativos. “O ProEC pode ser considerado a ‘coluna vertebral’ das pequenas ECs, pois além de ajudar no desenvolvimento do sistema de gestão, ainda instiga as associações a buscarem a excelência nas suas ações, obtendo assim, um grande retorno social”, salienta o Engenheiro Ambiental Alcides Pascoal Junior, presidente da Associação dos Engenheiros do Vale do Ivaí (Asseavi).

E ele descreve a importância contando a experiência da Asseavi. “A associação, assim como grande parte das ECs, passou um período de quase extinção, devido a diversos motivos relacionados a gestão, perdendo assim a sua representatividade e prestígio na região de



9 ProEC realizado em Ponta Grossa

atuação. Para que a associação continuasse ‘viva’, recebemos todo o apoio necessário para a promoção de eventos, assessoria documental, interface com gestores públicos, palestras sobre o Sistema Confea/Creas, entre outras ações que revalidaram nossa história. Com o ProEC, a associação mudou a forma de atuação, com uma visão ampla de gestão, mantendo-se mais organizada e unida”, enaltece Pascoal Júnior.

Para mostrar os resultados, o presidente da Asseavi cita alguns dados: o número de associados passou de 67 em 2019, para 94 em 2023. Pontuação obtida nos ciclos do PCQ, passou de 128 para 803 (Ciclo 3 para o Ciclo 15), e a porcentagem obtida passou de 11% para 49% (Ciclo 4 para o Ciclo 15).

ProEC



Quer participar do ProEC? Acesse!

EM BUSCA DE MAIS REPRESENTATIVIDADE

ASSOCIAÇÕES EM ASCENSÃO EVIDENCIAM AÇÕES DO CREA PARA SUSTENTABILIDADE E CRESCIMENTO



Foto meramente ilustrativa

O Engenheiro Civil, Vinícius Perin, presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Sudoeste do Paraná (Sudenge) tem um histórico de participação no Crea-PR. Já foi coordenador Adjunto do Colégio de Entidades de Classe da Regional Pato Branco (CDER-PB) e é conselheiro suplente na Câmara Especializada de Engenharia Civil (CEEC). Com esta participação conta que tem uma visão mais clara de como as ações do Conselho vem melhorando ao longo dos anos. “Temos mais recursos

disponíveis e diversas modalidades que as entidades podem solicitar de apoio, além do apoio na parte de divulgação e marketing”, conta.

A Sudenge participou de todas as edições do EPEC e do PCQ. E os resultados são visíveis. “Quando a nossa diretoria assumiu a associação em 2021, tínhamos aproximadamente 30 sócios pagantes, atualmente são 70 sócios pagantes, além dos sócios acadêmicos que são aproximadamente dez. Essa crescente muito se deve, aos eventos, palestras, feiras que a associação vem rea-

lizando nesses três anos com o apoio do Conselho.”

Em 2022, a Sudenge recebeu R\$ 80 mil reais para diversas ações. “Eu vejo o Crea como um pai para as associações, pois é ele o motivo da existência de cada associação e é o órgão que auxilia no desenvolvimento e sustentabilidade de cada EC, gerando oportunidade de melhoria e de acolhimento aos profissionais. As associações são a base do Sistema”, avalia.

A Sudenge também atua em consonância com a sociedade. É associada da Associação Empresarial de Francisco Beltrão (ACEFB) com a qual desenvolve o Programa Empreender. Também é mantenedora do Observatório Social do Brasil – Francisco Beltrão, onde realiza o Projeto Foco na Obra. Ainda mantém um termo de cooperação com o município de Francisco Beltrão, para a realização do Projeto De Papel Passado, voltado à regularização fundiária.

A Associação Paranaense de Engenheiros Florestais (APEF), fundada em 1967, é a entidade de Engenheiros Florestais mais antiga do Brasil, e voltou a integrar o Sistema no ano de 2023. Conta com aproximadamente 150 sócios ativos.

“Desde o retorno temos participado nos eventos realizados pelo Crea. Estamos participando do PCQ, Edital de Chamamento e ProEC, e participaremos do EPEC deste ano, inclusive com uma apresentação de caso de sucesso em uma das oficinas técnicas do evento”, comemora o Engenheiro Florestal Luiz Antonio Mota Nunes de Melo, presidente da APEF.

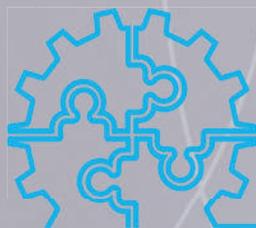
A EC buscou recursos de R\$ 13 mil junto ao Edital de Chamamento Público para reali-

zação de um evento. “Foi importante porque tivemos várias adesões novas durante e após o evento.”

Uma EC relativamente nova, a Associação Norte-paranaense dos Engenheiros Ambientais (Anpea) foi fundada em 2017 e tem 105 associados. “Este ano temos muitas ações previstas. Eventos, cursos e seminários estão com muitos participantes e com um foco muito grande nos estudantes, e isso é possível graças ao apoio do Conselho”, frisa o Engenheiro Ambiental Marcos Vinicius Costa Rodrigues, presidente da Anpea. Em 2023 a Anpea realizou o primeiro Green Tech, um hackton de inovação que proporcionou a criação de diversos projetos ligados a tecnologia, ética, legislação e valorização profissional, o evento contou com mais de 300 participantes e foi um destaque entre os projetos do Edital de Chamamento do Crea-PR neste ano.



Foto meramente ilustrativa



49º EPEC

Encontro Paranaense de Entidades de Classe

CREA-PR

FOCO NO FUTURO

EVENTO CONGREGA AS ECS, TRAZ CONHECIMENTO E TÊM EVENTOS PARALELOS E PREMIAÇÕES

Tradicional no calendário de eventos do Crea-PR, o Encontro Paranaense das Entidades de Classe (EPEC) tem sua 49ª edição nos dias 24 a 27 de outubro, em Foz do Iguaçu. Acontecem, durante o evento, ainda a Cerimônia do Mérito, o 32º Fórum de Inspectores e o 16º PCQ. Além das entregas dos: Prêmio Inovação e Boas Práticas; Prêmio Destaque Profissional.

“O evento representa a integração e a oportunidade para que os participantes troquem ideias, conhecimento e insights para projetos futuros. Temos quase cem ECs vinculadas ao Crea que, direta ou indiretamente, representam mais de 30 mil profissionais”, evidencia o gerente do DRI, Claudemir Marcos Prattes. O evento é organizado e coordenado pelo CDER-PR.

INFORMAÇÃO DE VALOR

O Darwinista digital, fundador da CPC, empresa focada em negócios e transformação digitais e seus impactos na sociedade, Carlos Piazza, será um dos palestrantes convidados para o EPEC e falará sobre “Inteligência Artificial, complemento para a AI Generativa e CHATGPT”.

O palestrante fala sobre a importância do tema: “É preciso estar atento às tecnologias exponenciais que, combinadas entre si, promovem

mudanças não só na sociedade, mas também na forma com que as coisas são feitas, atualizando rapidamente possibilidades, realidades e novas formas de fazer. Não estar atento às questões da AI - prefiro chamar de deep learning e machine learning, que diz respeito a redes neurais - cujas discussões estão aquecidas devido à perturbadora presença em um nível de desenvolvimento que já ultrapassa o que foi previsto há poucos anos. Tecnologias colapsam civilizações inteiras, tecnologia recria a própria humanidade e AI está entre as tecnologias mais pronunciadas e uma das que mais requerem entendimento, não só pela forma de utilização, mas também pelo que significa em nossa sociedade contemporânea”, destaca.

Segundo ele, a AI revoluciona a própria engenharia, uma vez que cálculos que demandavam décadas agora demandam poucas horas. A capacidade de cálculo e de simulação, pode chegar facilmente a 200 petaflop, o assustador marco de 200 quatrilhões de cálculos por segundo, além de ter uma capacidade de lidar com enormes volumes de dados, proporcionando um ambiente de simulação que ultrapassa a capacidade humana de compreensão. Aliada a outras tecnologias, como realidade aumentada, realidade virtual, realidade mista, pode inclusive simular construções inteiras,

com todos os seus cortes, simulando não só a aparência das criações, como também é capaz de auto calcular tudo que está sendo demandado, desde que abastecido com informações relevantes e em formato adequado e com possibilidade de aprendizado de máquina, para propiciar um processo de “inteligentificação” dos processos”, explica.

É preciso, segundo ele, entender que o uso de tecnologias emergentes aumenta a segurança e que não é um tema novo.

“Mas a atualização é necessária para se fazer frente aos requerimentos cada dia mais acentuados de cidades inteligentes, de necessidades ESG, da

metrificação de tudo, da autogestão. O risco em não se atualizar significa permanência de padrões mais antigos que vão se deteriorando rapidamente, com a presença de tanta tecnologia exponencial, que precisa ser urgentemente compreendida, articulada e, claro, aportada. Em um mundo cada vez mais tecnológico é premente a adoção de todas as tecnologias combinadas entre si, para que possa promover não só construções mais seguras, mas também como a entrada de novas tecnologias, como, por exemplo, as tecnologias estruturantes, diga-se respeito a impressoras 3D e 4D, tecnologias regenerativas, que estão despontando também na indústria da construção. Não é uma questão de se usar por usar, mas de entender que novos competidores já estão usando e com muita frequência e a pesquisa não para nunca, promovendo novas ideias, quebrando paradigmas e apresentando outras formas de se fazer tudo ao nosso redor”, ressalta.



Outra palestra importante é sobre “Gestão do Amanhã”, que será proferida por José Salibi Neto, coautor do livro Gestão do Amanhã, entre outros. Salibi conviveu e trabalhou por mais de duas décadas com todos os principais pensadores da gestão, como Peter Drucker, Jack Welch, Michael Porter e Philip Kotler e líderes mundiais como Bill Clinton, Tony Blair, Al Gore e Rudolph Giuliani. É cofundador da HSM, empresa líder em Educação Executiva.

“O pensamento gerencial, a maneira de se gerir as organizações, desde empresa até escritório de engenharia não acompanharam o desenvolvimento da tecnologia e por

meio dos nossos livros e palestras apresentamos um pensamento mais alinhado com o mundo em que vivemos. Abordamos liderança, estratégia, cultura, relacionamento com o cliente, inovação e educação”, cita o palestrante sobre o tema que vai abordar.

O objetivo é mostrar o equilíbrio entre pensamento gerencial e a evolução da tecnologia para que se tenha um sistema de gestão que absorva a questão da velocidade. “Hoje temos um sistema de gestão muitas vezes arcaico, lento e que impede de acompanhar as mudanças, que são muito rápidas”, conta.

O palestrante traz sua visão de mais de 35 anos de experiência de trabalho em gestão. “A ideia é que os participantes do evento saiam do evento com ferramentas práticas e o caminho para aplicar os conhecimentos que serão abordados.”



TEORIA APLICADA NA PRÁTICA!

QUANDO AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO ALIAM A PRÁTICA AO CONHECIMENTO, TODOS GANHAM!

Um dos fatores de diminuição do índice de evasão nos cursos das áreas tecnológicas é a aplicação prática dos conhecimentos vistos na teoria. E quando isso desenvolve competências que interessem e que resolvam um problema posto, a distância entre academia e mercado diminui e o interesse e engajamento dos estudantes aumenta. Isso tem sido uma realidade na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Uma das ferramentas que torna isso possível é a aplicação do Software Ansys nos projetos de extensão universitária. “Os tipos de simulação oferecidos na plataforma são utilizados

em projetos de competição que envolvem a construção de estruturas, como no programa Baja SAE BRASIL - destinado aos estudantes de Engenharia - com o objetivo de oferecer a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, possibilitando, assim, uma melhor preparação para o mercado de trabalho”, explica o professor de Engenharia Mecânica, Euclides Alexandre Bernardelli.

Em um artigo desenvolvido em conjunto com o estudante de Engenharia Mecânica, João Pedro Satyro Flório, eles demonstram a importância para os alunos. “Os participan-



tes do programa envolvem-se com um caso real de projeto, construção e teste de um veículo off-road. Os alunos participam das competições regionais e nacionais, e as equipes vencedoras são convidadas a participar da competição internacional, nos Estados Unidos”, explicam.

E a ferramenta também desenvolve competências requisitadas no mercado de trabalho já que o software é utilizado por diversas indústrias. “Ao usar uma ferramenta de elementos finitos amplamente reconhecida na indústria, os alunos adquirem habilidades altamente valorizadas e diretamente transferíveis para suas futuras carreiras, preparando-os para enfrentar desafios complexos na indústria e estabelecer colaborações valiosas”, constatam os alunos.

AJUDA UTFPR

A iniciativa do uso do software Ansys só foi possível graças a uma política de utilização definida na Universidade recentemente. “A ideia é o acesso inclusivo de ferramentas com alto poder de análise, simulação e mineração de dados de forma gratuita para toda a comunidade da UTFPR”, explica o pró-reitor adjunto de Graduação e Educação Profissional, Guilherme Alceu Schneider.

“Existem ferramentas úteis para estudantes e toda comunidade acadêmica, pois isso aprimora os nossos cursos de graduação, a formação dos nossos egressos e a qualidade da nossa pesquisa, inovação e projetos. Dessa forma, atendemos melhor a sociedade e a comunidade”, conclui o pró-reitor.

Atualmente a Universidade oferece desde ferramentas mais específicas, como Ansys e Solid Works, mais utilizadas nas áreas de

Engenharia Mecânica e Civil, mas que podem ter aplicação em diversas áreas de conhecimento, e outras de uso mais amplo, como o MatLab.

O portal “Ajuda UTFPR” também oferece outros serviços, como o Google Workspace, mais conhecido como o GSuite, o que garante que a conta institucional do Gmail tenha maior capacidade de armazenamento no drive e outros recursos que trazem diversas vantagens para as atividades acadêmicas discente, docente e administrativas. Outro serviço disponível é o Minha Biblioteca, uma plataforma online com acesso a todos os livros digitais disponíveis na instituição.

Lembrando que ações deste tipo também visam atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS), que estabelecem que as Instituições de Ensino implementem, ao menos, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação em atividades de extensão universitária.





EM TRAMITAÇÃO NA ALEP

DUAS PROPOSIÇÕES APRESENTADAS PELO CREA-PR JÁ ESTÃO EM TRAMITAÇÃO E FRENTE PARLAMENTAR AVANÇA

58

Duas propostas de Projetos de Lei (PLs), oriundas de 25 sugestões apresentadas pelo Crea-PR para a Frente Parlamentar das Engenharias, Agronomia, Geociências e Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável, já iniciaram seu trâmite na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). As propostas foram apresentadas, no início de outubro, durante a instalação da Frente, em sessão plenária na Alep que contou com a presença do presidente do Crea-PR, Engenheiro Civil Ricardo Rocha, do coordenador da Frente Parlamentar, deputado Fábio Oliveira, de representantes do Governo do Paraná, de Entidades de Classe e de diversos órgãos do Estado.

Uma das propostas de projetos selecionadas, que preenche os requisitos para inicia-

tiva parlamentar imediata, é a que trata da 'Criação de Política Estadual de Construções de Baixo Carbono'. Já a segunda deve unir duas outras em um único projeto, com objetivo de instituir a 'Política de Proteção e Defesa Civil do Estado do Paraná' e 'regular o exercício do poder da polícia administrativa pelo Corpo de Bombeiros Militar'.

As propostas de PLs começaram a ser elaboradas em 2022, e foram entregues à Alep durante a cerimônia de homenagem aos 89 anos do Conselho este ano. "Em apenas três meses desde a apresentação das primeiras propostas, já conseguimos protocolar praticamente três delas. Isso demonstra claramente que o Crea-PR, em colaboração com seus colegiados e as Entidades de Classe, não só sugeriu as propostas como traba-

lhará em conjunto para elaborar, monitorar e aprimorar os PLs em pauta”, destacou o presidente.

Segundo ele, as propostas de PLs apresentadas pelo Conselho que não foram prioridades neste momento, serão revisadas e ajustadas antes de serem novamente submetidas ao legislativo. “Demos, com certeza, um passo irreversível em parceria com a Alep que, definitivamente, colocará nossas profissões no centro das discussões mais importantes do Estado”, ressaltou.

Ricardo também falou sobre a importância da Frente Parlamentar acompanhar e fiscalizar obras no Paraná. Entre elas, as previstas nos novos contratos de pedágio para as rodovias do Estado. “Eu acredito que passamos por diversas etapas; o modelo já foi definido e os leilões foram realizados, concedendo as obras às empresas. Agora, estamos focados na assinatura dos contratos”, disse Ricardo. Ele também mencionou o envolvimento da autarquia desde o início das discussões sobre o novo pedágio e concessões de obras. “Convido a população a se envolver nesse acompanhamento, pois os detalhes estão bem documentados. Além disso, contamos com o benefício da tecnologia, que nos fornece informações visuais, incluindo mapas que indicam a localização e datas das obras. Essa é a nossa missão: acompanhar, junto às suas Entidades

de Classe em cada região, a execução das obras visando a segurança e a prevenção de acidentes, bem como a melhoria da produtividade e da fluidez nas estradas. Isso é essencial para um estado tão dinâmico, com um PIB em crescimento, pois, sem essas ações, enfrentaremos sérios problemas logísticos e entraves para o avanço das nossas cadeias produtivas”, destacou.

O deputado Fábio Oliveira, coordenador da Frente Parlamentar, ressaltou a importância da fiscalização não apenas do cronograma, mas também da qualidade das obras de implantação do chamado “novo pedágio”. Segundo ele, na Alep há uma preocupação com a fiscalização dos pedágios relicitados, garantindo que as obras sigam o cronograma e não haja reajustes tarifários injustificados. “Nosso objetivo é garantir que as obras sigam o cronograma e que não haja reajustes tarifários injustificados nos pedágios relicitados”, destacou.

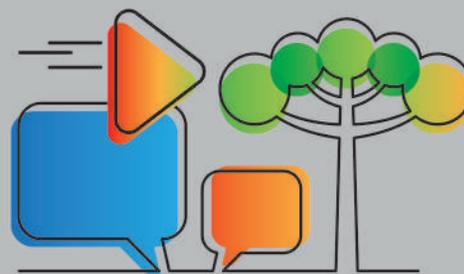


Acompanhe mais informações sobre a sessão na Alep:



AS ENGENHARIAS, AGRONOMIA E GEOCIÊNCIAS FALAM, A SOCIEDADE ESCUTA, E UM FUTURO MELHOR ACONTECE.

A Agenda Parlamentar do CREA-PR traz uma série de cadernos técnicos que descrevem a visão e orientação das engenharias, agronomia e geociências em 4 eixos essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Apresentada a prefeitos e candidatos de 40 municípios, a Agenda Parlamentar é um guia valioso para orientar nossos gestores públicos e ajudar a construir um futuro melhor para todos os paranaenses.



AGENDA PARLAMENTAR
EM AÇÃO
CREA-PR



APONTE A CÂMERA E ACESSE
A AGENDA PARLAMENTAR.



CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Paraná